

INDÍGENAS DO BRASIL

ATUALIZAÇÃO 2018



AMTB
Associação de Missões
Transculturais Brasileiras



DAI
Departamento de
Assuntos Indígenas



PESQUISA

RELATÓRIO INDÍGENAS DO BRASIL - ATUALIZAÇÃO 2018

Fevereiro, 2019

CC BY-NC-ND 4.0

Realização:

Departamento de Assuntos Indígenas da Associação de Missões Transculturais Brasileiras (DAI-AMTB)

Departamento de Pesquisas da AMTB (DP-AMTB)

Colaboração:

Conselho Nacional de Pastores e Líderes Evangélicos Indígenas (CONPLEI)

Coordenação do DAI-AMTB:

Edward Luz e Sérgio Nascimento

Coordenação do DP-AMTB:

Ronaldo Lidório e Ademir Menezes

Organização e revisão:

Alisson Medeiros, Ademir Menezes e Ronaldo Lidório.

Canais de contato:

E-mail: indigena@amtb.org.br / www.indigena.org.br

E-mail: pesquisas@amtb.org.br / www.pesquisasamtb.org.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	04
TERMINOLOGIAS DA AMTB	06
1. QUADRO GERAL	07
2. STATUS	08
3. PRESENÇA MISSIONÁRIA	09
4. OS POVOS NÃO ENGAJADOS	10
4.1 Onde Estão?	10
4.2 Qual o nível de acesso?	11
4.3 Qual é a população?	12
4.4 Qual é a língua falada?	13
5. AS LÍNGUAS TRADICIONAIS E A TRADUÇÃO DA BÍBLIA	14
CONCLUSÕES	15
QUADRO DEMONSTRATIVO - 2018	17
MAPA POVOS INDÍGENAS NÃO ALCANÇADOS - 2018	18
POVOS COM A BÍBLIA OU NT COMPLETO - 2018	19
APÊNDICE A - POSICIONAMENTO DO DAI-AMTB	20

APRESENTAÇÃO

Em 2010 o Departamento de Assuntos Indígenas da Associação de Missões Transculturais Brasileiras (AMTB), em parceria com outras organizações missionárias, publicou o Relatório Indígenas do Brasil, o qual tem sido a principal fonte de informação para a mobilização missionária ao longo desses anos.

Com o objetivo de atualizar alguns dos dados apresentados no Relatório 2010 foi organizado o **Relatório Indígenas do Brasil - Atualização 2018**. É uma iniciativa conjunta do Departamento de Assuntos Indígenas (DAI) e do Departamento de Pesquisas da AMTB com a colaboração do CONPLEI (Conselho Nacional de Pastores e Líderes Evangélicos Indígenas).

Como diferencial, a Atualização 2018 utiliza as novas terminologias adotadas pela AMTB. Essas terminologias seguem uma tendência mundial de classificação dos povos em: (1) Povos Alcançados, (2) Povos Menos Alcançados, (3) Povos Não Alcançados e (4) Povos Não Engajados. A definição desses termos foi incluída no início do relatório, pois é necessário entendê-los bem, para uma melhor compreensão e uso da Atualização 2018.

As informações missionárias apresentadas no Relatório Indígenas do Brasil - Atualização 2018 foram levantadas por meio de questionários respondidos por representantes das principais agências missionárias do país, líderes indígenas e pessoas chaves.

Nos casos em que não foi possível obter novas informações referente a determinado povo, permaneceu a informação contida no Relatório 2010. No caso de grupos com informações limitadas, foi utilizada a classificação mais alta. Portanto, é possível que haja algum trabalho em andamento em grupos que foram classificados como Não Alcançados e Não Engajados, sendo necessária a devida atualização.

Quantos aos demais dados, foram feitas consultas nos dados demográficos disponibilizados publicamente pelo IBGE e pela SESAI, e dados das Terras Indígenas da FUNAI. O IBGE também foi a fonte das informações

quanto ao número de falantes de língua indígena e portuguesa em cada povo. Outra fonte consultada foi o site do Ethnologue e os perfis socioculturais disponíveis no site do Instituto Antropos, bem como outras fontes abertas de informações sobre os povos indígenas do Brasil.

Quanto ao número de povos, a Atualização 2018 traz o total de 344 povos enquanto no Relatório 2010 eram 340. A medida que forem feitos novos estudos e pesquisas esse número poderá aumentar ou diminuir. Também é importante que se saiba que o total de povos diverge da relação do Censo 2010 do IBGE. Isso ocorre porque a AMTB reconhece subgrupos que normalmente o IBGE e a FUNAI entendem como sendo um só grupo.

A equipe organizadora do **Relatório Indígenas do Brasil - Atualização 2018** agradece todos aqueles que dedicaram parte do seu tempo para responder o questionário de atualização, as agências missionárias e seus representantes, e a todos que contribuíram de alguma forma com as informações contidas no presente relatório.

Muito agradeceríamos se tivermos o retorno sobre essa atualização para fins de correções para a produção do próximo relatório. O contato pode ser feito através do e-mail: pesquisas@amtb.org.br.

TERMINOLOGIAS DA AMTB

Povo Alcançado (PA)

Um povo com comunidade cristã autóctone e suficiente número, recursos e visão para fazer discípulos de Jesus no seu próprio povo sem apoio externo, em geral com mais de 5% de evangélicos.

Povo Menos Alcançado (PMA)

Um povo com reduzida presença cristã local, frequentemente com necessidade de cooperação externa para fazer discípulos de Jesus no seu próprio povo, em geral entre 2% a 5% de evangélicos.

Povo Não Alcançado (PNA)

Um povo sem comunidade cristã autóctone, com insuficiente número, recursos e visão para fazer discípulos de Jesus no seu próprio povo sem apoio externo, em geral com menos de 2% de evangélicos.

Povo Não Engajado (PNE)

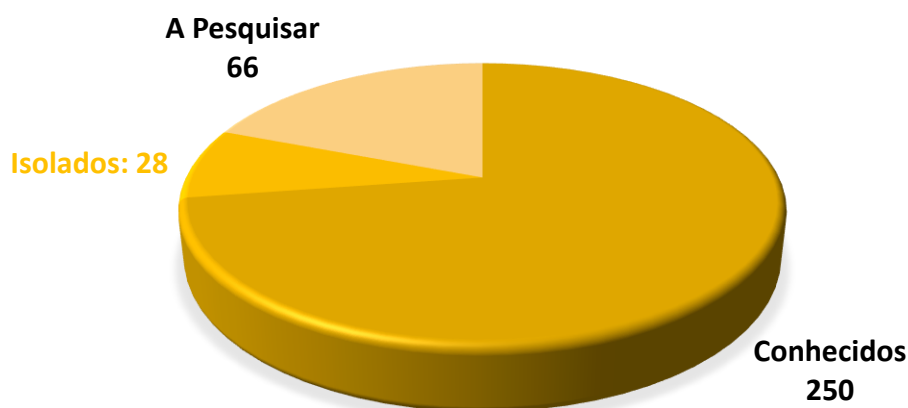
Um povo não alcançado sem a presença de cristãos, igrejas, missionários ou Bíblia na língua materna e sobre o qual não há nenhuma iniciativa ou intenção de evangelização, interna ou externa.

1. QUADRO GERAL

Na Atualização 2018, dos 344 povos indígenas contidos no Banco de Dados do Departamento de Assuntos Indígenas da AMTB, 66 deles necessitam de mais pesquisas e não foram incluídos nas análises desenvolvidas no presente relatório. Estão na categoria “a pesquisar”.

Alguns desse grupo “a pesquisar” podem estar extintos, outros podem estar misturados com outros povos e outros são grupos emergentes sobre os quais ainda não temos informações suficientes, como é o caso do povo Tubiba-Tapuya no Ceará.

GRUPOS INDÍGENAS - 2018



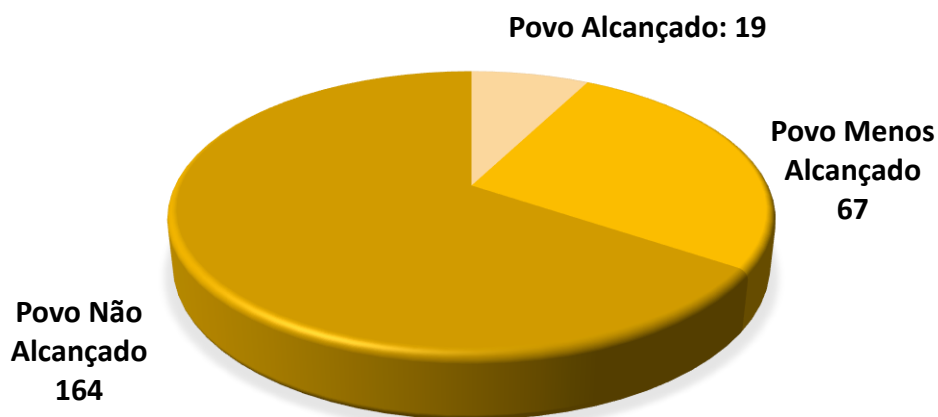
Sobre os isolados, a AMTB tem ciência sobre 28 povos nessa condição. São considerados isolados, os grupos ou segmentos que não mantêm contato com a população majoritária, ou quando esse contato é raro.

Considerando que os povos isolados são de alta complexidade, e não sendo permitido o acesso, também não foram incluídos nas análises desenvolvidas no presente relatório. Portanto, o relatório apresenta informações referente aos 250 povos, classificados como conhecidos.

2. STATUS

Como já mencionamos, trataremos apenas dos 250 povos conhecidos sobre os quais temos informações. Desse total, quanto a evangelização, apenas 19 foram classificados como alcançados, 67 como menos alcançados (PMA) e 164 como não alcançados (PNA). É importante salientar que um povo, mesmo que conte com a presença de missionários, que possua ou não a Bíblia ou parte dela traduzida na língua nativa e que tenha certo número de convertidos, será classificado como povo não alcançado caso o número de convertidos seja inferior ou igual a 2% de evangélicos em relação a população total do grupo. Essa classificação adotada pela AMTB leva em consideração não somente a situação de uma única aldeia, mas da população total do grupo, assim o alto número de Povos Não Alcançados.

STATUS DA EVANGELIZAÇÃO - 2018

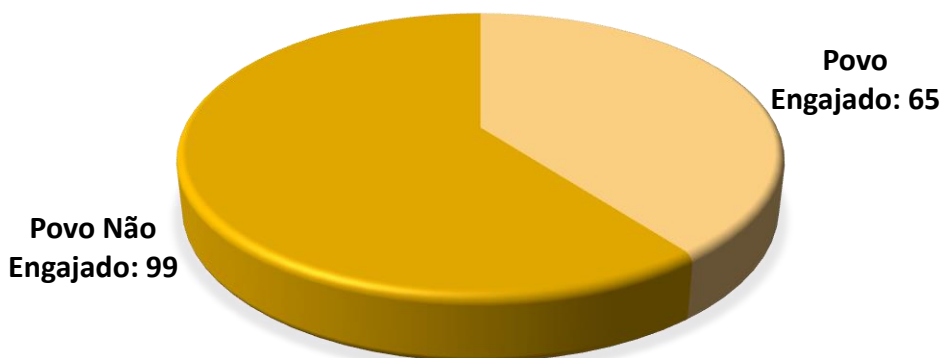


3. PRESENÇA MISSIONÁRIA

Dos 164 povos classificados como não alcançados (PNA), 65 são engajados, ou seja, existe alguma iniciativa missionária em andamento entre eles, e 99 são não engajados (PNE).

É possível que dentre os 99 povos não engajados atuais (2018), alguns já tenham tido contado com o trabalho missionário no passado por algum tempo, e por algum motivo não houve continuidade. Também são considerados não engajados os grupos que contam apenas com algum tipo de assistência esporádica, não duradoura.

ENGAJAMENTO MISSIONÁRIO ENTRE OS POVOS NÃO ALCANÇADOS - 2018



Os povos indígenas não engajados representam um dos principais desafios missionários para a igreja brasileira, pois esses povos além de serem não alcançados, não contam com nenhuma iniciativa missionária em andamento no momento.

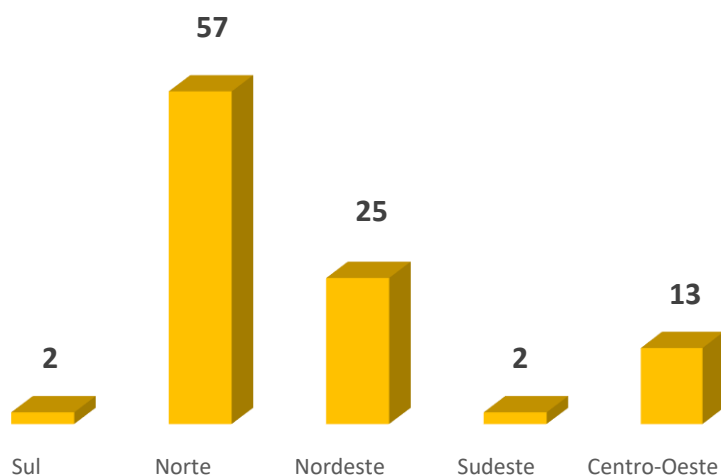
4. OS POVOS NÃO ENGAJADOS

Diante do urgente desafio e da carência de iniciativas missionárias entre os povos não engajados (PNE), é necessário conhecermos melhor esses povos, por isso abordaremos sobre onde estão, qual é o nível de acesso, qual a situação populacional e a língua falada.

4.1. Onde estão os povos não engajados?

Quanto à localização, a maior parte dos 99 povos não engajados se encontram na Região Norte. O Nordeste é a segunda região com o maior número de não engajados, seguido pelo Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

ONDE ESTÃO OS 99 PNE'S - 2018

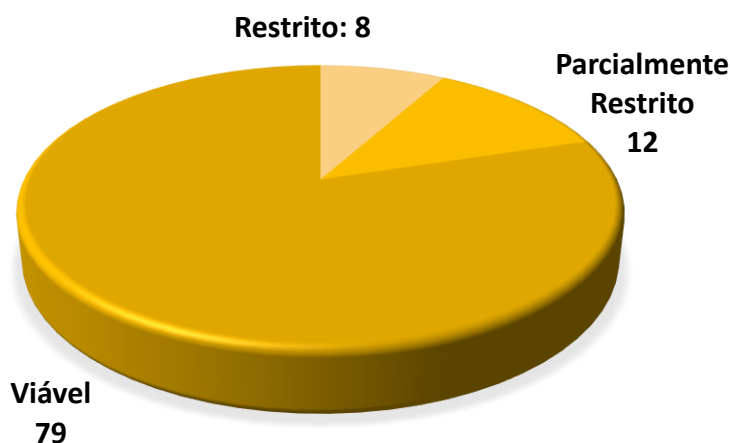


O Norte possui mais PNE's do que todas as demais regiões juntas. Mais da metade deles estão no Amazonas. O Amazonas é o Estado com o maior número de povos não engajados do país.

4.2. Qual o nível de acesso?

Em geral, quando falamos ou pensamos em povos não alcançados no mundo, muitas vezes nos vem a ideia de grupos com difícil acesso, isolados ou hostis ao Evangelho. Embora isso seja verdade em muitos casos e em muitos países, ao olharmos para os grupos indígenas do Brasil, percebemos que eles vivenciam diferentes realidades.

NÍVEL DE ACESSO DOS 99 PNE'S - 2018



Dos 99 povos não engajados (PNE), o acesso é viável em 79 povos, 12 são parcialmente restrito no momento e em apenas 8 o acesso é considerado restrito. Portanto, no contexto brasileiro, a grande maioria dos PNE's possui o acesso viável. Permanecem, porém, carentes de iniciativas missionárias duradoras.

Acesso viável é aquele em que não há barreiras oficiais ou geográficas que proíbam o contato com o povo local. Acesso restrito se refere a áreas onde tais barreiras vedam a possibilidade de um contato direto com o povo. Acesso parcialmente restrito é aquele em que tais barreiras existem, mas não estão bem definidas.

Também precisamos discernir, que independentemente do nível de acesso dos grupos indígenas em nosso país, precisamos considerar as barreiras geográficas, culturais e linguísticas existentes.

4.3. Qual é a população?

A população total dos 99 povos não engajados ultrapassa os 75 mil indígenas vivendo em aldeias. Contudo, em geral os PNE's são formados por grupos populacionais pequenos. Inclusive, alguns desses povos lamentavelmente correm iminente risco de extinção.

Quanto a distribuição populacional há 24 povos com até 100 indígenas. Já a faixa entre 101 e 500 pessoas na população total do grupo é a que concentra mais PNE's com 38 povos. Há 18 povos com populações entre 1001 e 5000. E somente dois povos possuem mais de 5 mil indígenas.

DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL

24 povos	• Até 100 pessoas
38 povos	• Entre 101 e 500 pessoas
17 povos	• Entre 501 e 1000 pessoas
18 povos	• Entre 1001 e 5000 pessoas
2 povos	• Acima de 5000 pessoas

Nota: Os dados populacionais que usamos como base para essa análise em sua maioria se refere ao ano de 2017.

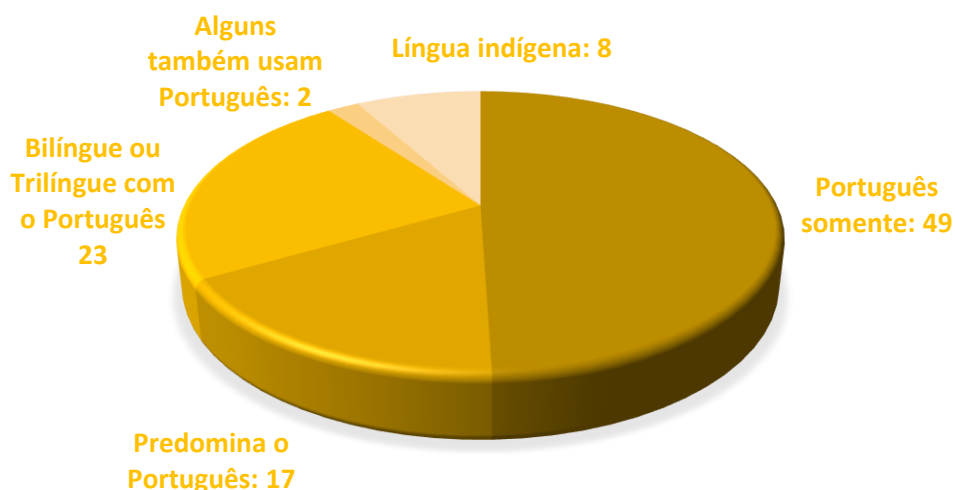
4.4. Qual é a Língua Falada?

O Brasil possui uma grande e rica diversidade linguística. Muitos dos povos indígenas que aqui vivem, ainda mantêm o uso da língua tradicional como primeira língua e, em alguns casos, como a única falada (monolíngues). Há também vários grupos que são políglotas.

Infelizmente muitos grupos perderam o idioma tradicional e outros povos correm igual risco, por não ser falado pelos mais jovens, somente por alguns mais velhos.

Em relação aos 99 PNE's, em 49 o povo fala somente o português. Em 17 povos predomina o uso do português, porém alguns membros só falam e entendem a língua tradicional. Vinte e três povos são bilíngues ou trilíngues com o português. Isso significa que a maior parte do povo tanto fala o português quanto a língua tradicional. Em dois povos alguns também usam o português, ou seja, nesses dois casos, a língua tradicional é falada pela maioria e alguns membros falam o português. E por fim, em oito povos a língua falada é apenas a tradicional.

OS 99 PNE'S E O USO DA LÍNGUA - 2018



5. AS LÍNGUAS TRADICIONAIS E A TRADUÇÃO DA BÍBLIA

O ano de 2018 ganhou mais uma tradução completa da Bíblia para línguas indígenas no Brasil, na língua Apalaí. Agora há sete línguas que dispõem da Bíblia completa, sendo seis traduzidas no Brasil e uma traduzida no Suriname, mas também usada no Brasil, que é a Bíblia Tiryó. No Relatório Indígenas do Brasil em 2010 só haviam três Bíblias completas.

Quanto ao número de Novos Testamentos traduzidos, há no momento 39, sendo 37 nacionais e 2 publicados em países vizinhos, mas que servem aos indígenas da mesma etnia no Brasil. Dos 37 nacionais, há 3 Novos Testamentos que são adaptações das traduções existentes em países vizinhos.

TRADUÇÕES INDÍGENAS NO BRASIL - 2018



Há projetos de tradução em andamento em várias línguas e nos próximos anos certamente teremos mais bíblias e Novos Testamentos concluídos. Quanto ao desafio, há 11 línguas com clara necessidade de tradução bíblica. Essas 11 línguas não contam com nenhum projeto de tradução no momento e carecem de iniciativas nessa área.

CONCLUSÕES:

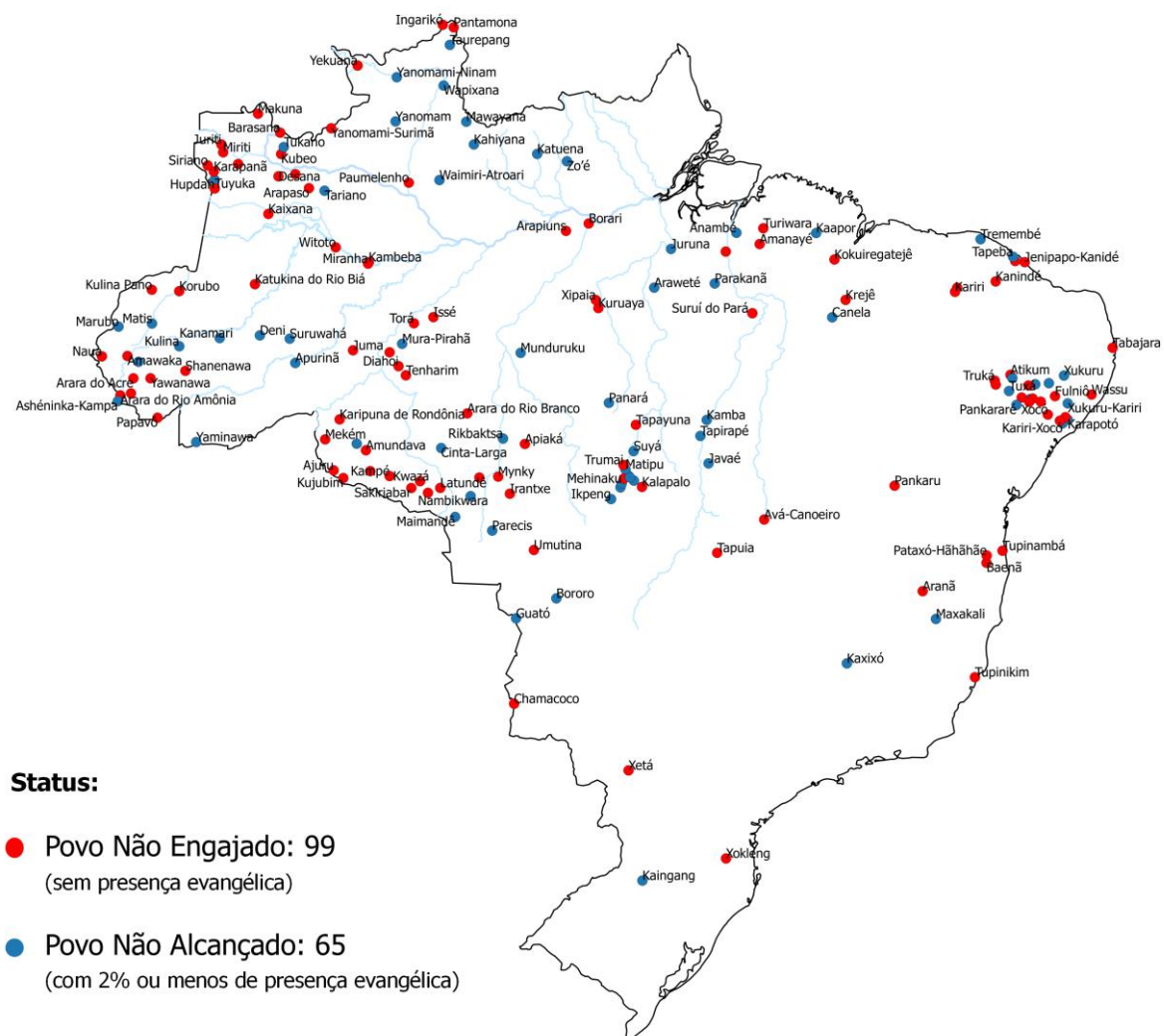
1. A existência de 99 Povos Não Engajados revela de modo claro a necessidade de mais obreiros em diversas áreas ministeriais para servirem entre os indígenas do Brasil.
2. Devemos continuar investindo no Norte com o envio de novos missionários, abertura de novos campos e fortalecimento dos trabalhos existentes, e ao mesmo tempo contemplando também as demandas das demais Regiões do país.
3. O Nordeste destaca-se como tendo a segunda maior concentração de Povos Não Engajados, realidade essa desconhecida por muitos. É estratégico que igrejas e agências somem esforços para a multiplicação e desenvolvimento de iniciativas na Região.
4. A maioria dos Povos Não Engajados encontra-se em áreas com acesso viável. É oportuno darmos maior visibilidade a esses povos.
5. Boa parte dos Povos Não Engajados são formados por grupos populacionais pequenos, mas nem por isso devem ser ignorados. Estratégias específicas para o trabalho entre eles devem ser desenvolvidas.
6. O contexto indígena exige preparo adequado e específico dos obreiros que desejam trabalhar entre eles, de forma respeitosa e contextualizada. Há no Brasil vários centros aptos a oferecer esse tipo de treinamento.
7. Há um alto número de Povos Não Alcançados com presença missionária. Esses devem ser a prioridade missionária tanto na evangelização e plantio de igrejas, quanto também no fortalecimento das igrejas já existentes.
8. Os Povos Menos Alcançados (PME) também necessitam de uma maior assistência e de novas iniciativas.

9. Apesar do significativo número de traduções da Bíblia (Bíblias, Novos Testamentos e porções) para línguas indígenas, há ainda uma grande carência de novos tradutores para a tarefa ser concluída, tanto em relação às línguas sem tradução da Palavra, quanto para aquelas que estão em andamento e necessitam de apoio e novos obreiros.
10. Há uma enorme demanda por mais pesquisas entre os povos indígenas para conhecermos e mensurarmos melhor os desafios e oportunidades existentes. Essa necessidade não se limita apenas aos 66 povos classificados como “a pesquisar”.
11. Há uma clara necessidade de melhorarmos a integração e cooperação das iniciativas existentes para o fortalecimento do movimento missionário brasileiro entre os povos indígenas.
12. Devemos intensificar as nossas ações de mobilização, bem como promover encontros para desenvolver em conjunto estratégias para alcançar os PNE's.
13. Carecemos da graça do Senhor, dependência N'Ele e oração, unidade e parceria entre as iniciativas missionárias para que os não engajados recebam iniciativas missionárias duradouras.

QUADRO DEMONSTRATIVO - 2018



MAPA POVOS INDÍGENAS NÃO ALCANÇADOS – 2018



Nota:

1 - Cada povo está representado por um único ponto no mapa, ainda que esse encontre-se em vários locais.

2 - As localizações dos povos indígenas no mapa são ilustrativas.

POVOS COM A BÍBLIA OU NT COMPLETO - 2018

NT COMPLETO: 39

Apinajé
Apurinã
Bakairi
Baniwa¹
Bororo²
Canela-Ramkokamekrá
Gavião-Krikati³
Hixkariana
Jamamadi
Kaapor
Kadiwéu
Kaingang
Karajá⁴
Kaxinawá⁵
Kayabi
Kayapó
Kuripako⁶
Machineri
Macuxi
Maxakali
Munduruku
Nadëb
Nambikwara
Nhengatu
Palikur
Parecis
Paumari
Rikbaktsa
Sanumá (Yanomami)
Tembé
Tenharim (Kagwahiva)⁷
Terena
Tikuna⁸
Tukano⁹
Wanano¹⁰
Wayampi Amapari
Wayampi Oiapoque Cuc
Xavante
Xerente

BÍBLIA COMPLETA: 7

Guajajara (Tenetehara)
Guarani Mbya
Guarani-Kaiwá
Sateré-Mawé
Tiriyó¹¹
Wai-Wai¹²

Notas:

¹ Primeiro NT completo traduzido no Brasil.

² A SIL está concluindo uma nova tradução.

³ São dois povos.

⁴ Usado também por: Javaé.

⁵ Adaptação do NT Kaxinawá do Peru.

⁶ Traduzido na Colômbia.

⁷ Usado por vários povos do grupo Kagwahiva.

⁸ Adaptação do NT Tikuna do Peru.

⁹ Adaptação do NT Tukano da Colômbia.

¹⁰ Traduzido na Colômbia

¹¹ Traduzido no Suriname. Usado também por: Katxuyana, Txikiyana, Tunayana, Kahiyana e Akuryô.

¹² Primeira Bíblia completa traduzida no Brasil.

Usado também por: Katwena, Mawayana, Xereu e alguns Tunayana.

APÊNDICE A – POSICIONAMENTO DO DAI-AMTB

POSICIONAMENTO SOBRE AS AÇÕES MISSIONÁRIAS EVANGÉLICAS ENTRE OS POVOS MINORITÁRIOS BRASILEIROS

Em razão do envolvimento missionário evangélico junto aos povos minoritários brasileiros e algumas reportagens publicadas, se faz necessário um posicionamento claro que desmistifique ideias e apresente o que creem e o que fazem os missionários.

A Associação de Missões Transculturais Brasileiras (AMTB) é formada por 78 agências missionárias filiadas, ligadas a alguns milhões de evangélicos. Porém, não representa todos os evangélicos nem todos os missionários evangélicos.

Quanto à cultura tradicional

Respeitamos, apreciamos e valorizamos as culturas, histórias e tradições dos grupos minoritários brasileiros, reconhecendo que nossa preciosa nação é resultado da influência desses e de outros povos, o que faz do Brasil um país único no teor de multiculturalidade e na esperança de uma convivência harmoniosamente exemplar.

Reconhecemos a autonomia dos grupos minoritários quanto às suas tradições e nenhuma ação impositiva deve ser tolerada em relação às mesmas, seja por iniciativa pública ou privada. Em seu Manifesto 2009, a AMTB afirmou, e hoje reafirma, que “nenhum elemento externo jamais deve ser imposto a uma cultura. Toda imposição pressupõe carência de respeito humano e cultural, além de grave erro na construção do diálogo”. Nenhum indivíduo, instituição ou política pública deve forçar quaisquer grupos a mudanças não desejadas em quaisquer áreas da vida.

Entendemos que essa autonomia implica também na liberdade de escolha por manutenção ou mudança em toda a esfera da vida, incluindo, tradições, práticas e crenças. Tal liberdade deve ser igualmente respeitada à luz da

Convenção número 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), a qual assegura que “os povos indígenas e tribais deverão gozar plenamente dos direitos humanos e liberdades fundamentais sem obstáculos nem discriminação...” (Art. 3 §1). E afirma que “os povos interessados deverão ter o direito de escolher suas próprias prioridades no que diz respeito ao processo de desenvolvimento, na medida em que ele afete as suas vidas, crenças, instituições e bem-estar espiritual...” (Art. 7 §1). Assim, entendemos que a liberdade dos povos, tanto em manter como mudar alguma prática ou crença, deve ser igualmente respeitada.

Quanto à terra tradicional

Apoiamos a reivindicação dos grupos minoritários, e de forma específica dos povos indígenas, por seu direito, garantia e proteção à terra, organização social, costumes, língua e tradição assegurados pela Constituição Federal (Art. 231) e Declaração Universal dos Direitos Humanos (Cláusulas XIX e XVII).

Afirmamos também que apenas o direito aos territórios não garante a satisfação de todas as suas necessidades, sendo igualmente importante uma política de cooperação que lhes permita a sobrevivência com dignidade e manifestação dialógica de suas demandas.

Quanto à evangelização

Creemos que o Evangelho é a mensagem de Deus para todos os povos. Creemos também que a evangelização, em uma perspectiva cristã, deve distinguir-se em essência, abordagem e conteúdo da catequese usada pelo Cristianismo na época colonial. A catequese é impositiva, unilateral e coercitiva. A evangelização é expositiva, relacional e participativa e deve ocorrer sempre no ambiente de valorização da língua, cultura e claro desejo da comunidade local.

Defendemos o princípio da autodeterminação dos povos indígenas, como exposto na Declaração dos Direitos dos Povos Indígenas, aprovada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) em 13 de setembro de 2007, tendo o Brasil como país signatário; e os diversos

posicionamentos da Corte Interamericana de Direitos Humanos da OEA – Organização dos Estados Americanos, todos no mesmo sentido.

Reconhecemos, assim, o direito de servir ao próximo e compartilhar livremente nossa fé e crença de forma voluntária, respeitosa e dialogal, submetendo-nos, como sempre foi, aos parâmetros jurídicos vigentes.

Quanto ao envolvimento social

Mantemos nosso compromisso de cooperação com os grupos minoritários e os povos indígenas do Brasil. Em levantamento realizado em 2010 foram identificados 257 programas sociais coordenados por missionários entre os povos indígenas com recursos das igrejas evangélicas, sem participação de verba pública ou do Estado. Em 2007, as agências missionárias evangélicas promoveram mais de 50.000 atendimentos médicos e odontológicos entre as populações indígenas e entre 2010 e 2012 foram registrados mais de 100.000 atendimentos.

Em dezenas de etnias houve um animador crescimento populacional a partir do envolvimento missionário, como os Dâw, Wai-Wai, Nadëb, Jarawara, dentre tantos outros. Cerca de 80 idiomas indígenas foram preservados com a cooperação do trabalho missionário na grafia e promoção de uso da língua, além da produção nos últimos anos de mais de 600 materiais de cunho acadêmico-educacional sobre línguas e culturas indígenas.

Nossa esperança e oração em relação aos povos minoritários brasileiros é por valorização de sua dignidade, convivência pacífica com a sociedade envolvente, garantia de seus direitos em todas as esferas da vida e liberdade de escolha debaixo do critério da autodeterminação.

Brasil, 26 dezembro de 2018

AMTB (Associação de Missões Transculturais Brasileiras)

CONPLEI (Conselho Nacional de Pastores e Líderes Evangélicos Indígenas)



MAIS INFORMAÇÕES:

www.ambt.org.br

www.pesquisaambt.org.br